



Senador Mário Maia



Senador Marcondes Gadelha

Senador aponta os culpados pela retirada da emenda

O governo poderá lançar ainda no próximo mês uma emenda propondo representação política para o Distrito Federal. Pelo menos o senador Marcondes Gadelha (PDS-PB) acredita em tal iniciativa. Ele argumenta que através do parecer do relator Aderbal Jurema o governo deu seu aval para a realização das eleições em Brasília e não será pela retirada da emenda Figueiredo que essa proposta será esquecida.

Lastimando "profundamente" que a emenda tenha sido retirada e acusando a oposição de ter causado este desfecho, o senador afirmou que, "por causa de uma palavra de ordem, deixamos de conquistar várias coisas importantes, entre outras a representação do Distrito Federal". Gadelha declarou que transformará a sua subemenda, que propõe eleições para senador e deputado federal, em emenda, logo no início de agosto ela já deverá estar tramitando no Congresso.

"Gravidez de alto risco"

Lembrando a medicina, sua primeira área de atividade, o senador Marcondes Gadelha disse que desde o início entendido a emenda Figueiredo como uma gravidez de alto risco, ou seja, que deveria ser conduzida com muito cuidado para não abortar. Por isso justificou: "Votei contra a ampliação da representação política em Brasília na última reunião da Comissão Mista, tendo assim o cuidado de não criar qualquer problema que impedisse a emenda de ir à votação".

Ele ressaltou que junto com a emenda havia muitas outras conquistas, citando como uma das mais importantes a redução do mandato presidencial. O senador, no entanto, continua otimista e afirma que caso o governo não apresente qualquer emenda nesse sentido, "o que é provável pois não deixará este vácuo sem definição, sem qualquer proposta", ele apoiará as emendas Mauricio Fruet e Mário Maia que estão prontas para ser votadas, o que pode ocorrer no começo de agosto.

"Basta para isto uma vontade política ou seja, acordo entre lideranças e governo, e a mobilização popular no sentido de apressar a marcação da data da votação". Ressaltou, porém, que só apoiará as emendas dentro do que acredita viável, como eleições para Senado e Câmara Federal. As emendas Mário Maia e Mauricio Fruet abrangem ainda Assembléia Legislativa e governador. A votação, com restrições, poderá ser feita pedindo destaque para os itens que os pedessistas apoiam.

Se ainda assim as emendas forem rejeitadas, ele disse que trabalhará pela votação da emenda de sua autoria. Acrescentou que existem várias emendas tramitando e certamente alguma delas será aprovada. Marcondes Gadelha afirmou que o próximo passo é pressionar as lideranças dos partidos na Câmara e no Senado, no sentido de marcar o mais rápido possível a votação das emendas que estão prontas, mobilizando principalmente as entidades e associações de classe.